

## **Inteligência artificial e seus impactos na profissão contábil: percepções de estudantes e profissionais**

Felipe Ferreira Martins  
Gabriel Miranda Mello  
Adriely Camparoto Brito

**Resumo:** Este estudo objetivou investigar o impacto da inteligência artificial na contabilidade, por meio da percepção dos profissionais atuantes na área, a fim de avaliar como essa tecnologia está transformando a profissão contábil. Com o avanço da IA, diversas ferramentas têm sido desenvolvidas para automatizar processos contábeis, aumentando a eficiência e a precisão das atividades. A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário aplicado a estudantes e profissionais da área. Entre os resultados, observou-se que a adoção de IA é crescente e que a maioria dos respondentes já utiliza de alguma forma em suas atividades diárias. Entre os principais benefícios identificados estão a redução de erros humanos, a otimização do tempo e a melhoria na qualidade dos relatórios financeiros, em que o contador tem o papel de auxiliar as empresas nas tomadas de decisões. No entanto, também foram identificados desafios, tais como falta de habilidades técnicas para operar as ferramentas de IA e segurança de dados. Assim, pode-se considerar que a IA representa uma evolução significativa para a contabilidade, todavia, é necessário que os profissionais da área busquem se atualizar e integrar essas tecnologias em seus processos para se manterem competitivos no mercado.

**Palavras-Chave:** Inteligência artificial; Profissão contábil; Diferencial competitivo.

## 1. Introdução

A contabilidade tem sido, ao longo da história, uma profissão de suma importância para a gestão de empresas, econômica e financeiramente. Porém, com o avanço da tecnologia, principalmente da Inteligência Artificial (IA), há inúmeros questionamentos sobre a importância desta profissão no futuro (Brynjolfsson; McAfee, 2014; Davenport; Kirby, 2016). Isso desperta o interesse em compreender como a IA está se inserindo na rotina contábil, seja automatizando tarefas comuns ou modificando as habilidades possíveis dos profissionais dessa área.

A automação de tarefas repetitivas ou até mesmo de análise de dados financeiros comerciais são algumas das diversas aplicações da inteligência artificial na contabilidade (PwC, 2018; McKinsey; Company, 2021). Por ser capaz de diminuir o tempo e os recursos humanos necessários, essa ferramenta tem sido cada vez mais utilizada, principalmente por ser capaz de minimizar os erros operacionais (Deloitte, 2017). Dessa forma, os contadores podem concentrar seus esforços em tarefas mais analíticas e estratégicas, como auxiliar decisões comerciais e analisar o desempenho financeiro da empresa.

É possível verificar um aumento da eficiência operacional e redução de custos para as empresas com a implementação da IA, pois a mesma executa tarefas como reconciliação de contas, elaboração de relatórios financeiros e auditorias de forma rápida e precisa (Granolund, 2011; Moffitt; Vasarhelyi, 2013). Tarefas que antes demandaria um grande esforço e tempo para serem executadas por um contador, podem ser otimizadas por sistemas inteligentes.

As ferramentas de aprendizado de máquina, além de analisar grandes quantidades de dados em tempo real, também detectam padrões e anomalias, aumentando a segurança das operações contábeis (Wang; Cuthbertson, 2019; Lacity; Willcocks, 2018). Capaz de detectar fraudes com maior precisão e prever tendências financeiras, a inteligência artificial passa a fornecer valiosos insights para a gestão (Deloitte, 2017).

Mesmo com vários benefícios, a implementação da IA na contabilidade conta com diversos obstáculos. Ainda há questões éticas como a transparência e a responsabilidade das decisões automatizadas que precisam ser cautelosamente consideradas para assegurar a integridade das informações financeiras (Wang; Cuthbertson, 2019). Além disso, a automação e digitalização das informações contábeis elevam o risco de ataques cibernéticos, tornando a segurança dos dados uma preocupação constante (World Economic Forum, 2020; Brasil, 2018).

Diante desse cenário de oportunidades e desafios, surgem questionamentos relevantes: Como os contadores estão se adaptando à essa nova tecnologia? Quais os principais obstáculos e oportunidades a contabilidade encara com a inteligência artificial? Quais habilidades são mais valorizadas hoje no mercado de trabalho? Em face disso, o objetivo deste estudo consistiu em investigar o impacto da inteligência artificial na contabilidade, por meio da percepção dos profissionais atuantes na área, de modo a identificar como essa tecnologia está transformando a profissão contábil. Com isso, é possível compreender os efeitos dessas mudanças tecnológicas no mercado de trabalho contábil brasileiro, analisando como os profissionais encaram a implementação da IA e detectando novas habilidades necessárias para que se mantenham competitivos nessa área.

Para alcançar a proposta, foi realizado um levantamento por meio de questionário, aplicado aos profissionais contadores e estudantes da área da contabilidade, a fim de identificar a percepção destes sobre a temática. Os resultados contribuíram para uma visão sobre o futuro

da contabilidade e também como orientação para os profissionais se adaptarem às novas mudanças do mercado.

## **2. Contabilidade e inteligência artificial**

No início da contabilidade, todos os registros financeiros eram feitos e mantidos de forma manual, o que os deixavam mais suscetíveis a erros (Granlund, 2011). Com a evolução da tecnologia, se iniciou a inclusão de sistemas informatizados, aumentando significativamente a precisão e a eficiência dos registros contábeis. Um marco da evolução desta profissão ocorreu na década de 1980, em que surgiu o primeiro software contábil, concebendo agilidade e eficácia na administração das finanças das empresas (Moffitt; Vasarhelyi, 2013).

Juntamente com o avanço tecnológico, a contabilidade passou a utilizar ferramentas mais avançadas, como a análise de dados e a utilização de sistemas ERP (Enterprise Resource Planning), que reunia diversas funções de negócio em um único sistema. Das diversas implementações tecnológicas na contabilidade nos últimos anos, sem dúvida a inteligência artificial foi a mais significativa (Davenport; Kirby, 2016).

Inicialmente incorporada apenas para agilizar tarefas básicas e repetitivas inerentes à rotina contábil, como a reconciliação de contas e a entrada de dados, rapidamente passou a ser utilizada também para desempenhar tarefas mais complexas, como análises preditivas, detecção de fraudes e suporte à tomada de decisões estratégicas. Tarefas que anteriormente demandariam muito tempo e poderiam ser realizadas apenas com intervenção humana, agora podem ser feitas pela IA de forma mais rápida e eficaz (PWC, 2018).

Um exemplo prático seria a entrada de dados no sistema através da digitalização de documentos financeiros utilizando um software de reconhecimento de caracteres visuais (OCR), transmitindo todas as informações praticamente de forma instantânea.

Os softwares que utilizam inteligência artificial contam com um mecanismo chamado Machine Learning (ML) que permite que essa IA aprenda a realizar determinadas tarefas através de algoritmos programados para identificar padrões em dados fornecidos (Wang; Cuthbertson, 2019). Após ser “treinada”, a IA é capaz de fazer análises, gerar previsões ou classificações de acordo com a tarefa designada, podendo auxiliar as empresas nas tomadas de decisão, melhorando seu desempenho (Mckinsey; Company, 2021).

O potencial de identificar fraudes também está sendo amplamente explorado pelas empresas que utilizam ferramentas de inteligência artificial. Com a inteligência de máquina citada, após aprender os padrões esperados, a IA consegue rapidamente identificar transações fora desse padrão, indicando transações e atividades possivelmente suspeitas (Deloitte, 2017). Além disso, a IA também é capaz de realizar análises de crédito e previsão do fluxo de caixa, auxiliando a empresa a analisar sua saúde financeira.

A forma como as empresas gerenciam suas finanças foi fortemente alterada pela automação contábil, utilizando novas tecnologias como o machine learning, mas também o blockchain e a automação de processos robóticos (RPA). O blockchain é utilizado para registrar informações sem a necessidade de intermediários, reduzindo a possibilidade de vazamentos e, consequentemente, fraudes. Essa tecnologia assegura autenticidade dos registros financeiros, sendo registrados de forma transparente e segura (Lacity; Willcocks, 2018). Já a RPA é utilizada especificamente nas tarefas repetitivas que possuem regras pré-definidas, como a geração de relatórios e a reconciliação de contas (Deloitte, 2017).

### *2.1. Automação em processos contábeis e impactos no mercado de trabalho contábil*

A utilização da IA na rotina contábil torna os processos mais eficientes e precisos, aumenta a produtividade e reduz a necessidade de mão de obra, podendo resultar na redução de custos operacionais (Davenport; Kirby, 2016). A precisão dos registros é maior quando se trata da automação, pois reduz a possibilidade de erro humano e também segue à risca as normas contábeis quando determinadas para a inteligência artificial (PWC, 2018). Além disso, a utilização dessa tecnologia permite que os profissionais dediquem sua atenção a processos mais complexos e estratégicos (Mckinsey; Company, 2021).

Entretanto, mesmo com os benefícios do uso da IA, ainda há um alto custo para implementá-la, o que se torna obstáculo para as empresas. Além dos softwares e hardwares necessários, também é preciso investir no treinamento de seus contadores, os capacitando para a melhor utilização da inteligência artificial na sua rotina de trabalho (World Economic Forum, 2020). Ainda que facilite o trabalho em diversas tarefas, há uma certa resistência, pois alguns temem que sejam substituídos pela IA, por ela estar sendo utilizada em cada vez mais processos.

A inteligência artificial vem transformando o setor contábil de forma significativa, automatizando tarefas repetitivas, realizando a preparação de relatórios financeiros e fazendo auditorias. Com isso, a demanda de contadores para realizar essas funções consideradas mais básicas tem diminuído, acarretando a queda do número de vagas para esses profissionais que desempenham papéis convencionais (Granlund, 2011).

Essas mudanças trouxeram a necessidade de novas habilidades para os profissionais que querem se manter competitivos no mercado de trabalho. Habilidades analíticas, conhecimentos de programação e em tecnologias modernas se tornaram grandes diferenciais na contratação de novos contadores e os profissionais que se especializam nessas áreas têm encontrado novas oportunidades altamente valorizadas. Dessa forma, a integração das ferramentas de IA no setor contábil também está incentivando a constante atualização dos conhecimentos complementares destes profissionais.

Nesse contexto, a IA não só tem transformado funções já existentes, como também criando possibilidades de atuação para os profissionais que buscam entender e aprimorar o uso da automação no setor contábil (Wang; Cuthbertson, 2019). A demanda por profissionais capacitados para realizar auditorias de sistemas, consultoria financeira e análise de grande volume de dados tem crescido, possibilitando novas opções de carreira para os contadores que compreendem os sistemas de IA e estejam preparados para liderar e treinar o setor para o uso das novas tecnologias (Deloitte, 2017).

O futuro da contabilidade está completamente atrelado ao avanço da tecnologia, principalmente da inteligência artificial. O contador passa a ter cada vez menos tarefas mecânicas de repetição e cada vez mais um papel estratégico, analítico e de interpretação de dados, entregando informações financeiras essenciais para a tomada de decisões estratégicas da empresa.

Entretanto, também há desafios profissionais e éticos na utilização da IA no setor contábil, como a transparência e a responsabilidade das decisões que foram automatizadas. É de suma importância que as empresas utilizem algoritmos que possam ser auditáveis para proteger a integridade dessas decisões tomadas com base em IA e que haja a segurança de que as informações sejam protegidas e seguras de ataques de hackers, evitando o vazamento de dados sigilosos.

Outro desafio importante é a inclusão de matérias nos currículos acadêmicos para que os novos profissionais sejam preparados para lidar com as novas tecnologias no mercado de trabalho e que tenham as habilidades necessárias para trabalhar de acordo com as novas demandas do setor contábil. Dessa forma, os profissionais compreenderão desde sua formação que a inteligência artificial não elimina sua relevância, mas redireciona sua atuação para áreas que necessita um aprimoramento de suas habilidades, promovendo o desenvolvimento humano na profissão.

### **3. Método de pesquisa**

A pesquisa adotou uma abordagem descritiva, operacionalizada por meio do método *survey*, para identificar a percepção de estudantes e profissionais da contabilidade sobre os impactos da IA na rotina e prática contábil. Este método é amplamente utilizado em pesquisas sociais aplicadas e, possibilita a coleta sistemática de dados a respeito do grupo de respondentes. Isso permite compreender padrões de opiniões, percepções, motivações, experiências e o comportamento humano por meio de análise das respostas acerca das transformações tecnológicas na rotina dos contadores.

O questionário foi aplicado entre os meses de outubro e novembro de 2024, de forma presencial e online, sendo aplicado tanto no município de Goiânia-GO como na região metropolitana, para homens e mulheres de diferentes faixas etárias, que possuem vínculo estudantil e/ou laboral na área contábil e com experiência variada com o uso da inteligência artificial. O instrumento de pesquisa foi estruturado com 29 perguntas divididas em três blocos, sendo: bloco I - perfil dos respondentes, bloco II - percepção sobre a inteligência artificial e blocos III - seus impactos e desafios na rotina da contabilidade.

A plataforma utilizada para a aplicação do questionário foi o Google *Forms*. Antes da coleta oficial, realizou-se o pré-teste do questionário, com cinco profissionais da área, que sugeriram algumas alterações e inclusões, como perguntas com exemplos concretos para facilitar a compreensão. Essas adequações de acordo com o objetivo da pesquisa e às necessidades dos respondentes segue o que é considerado essencial por Moffitt e Vasarhelyi (2013) na coleta empírica de dados quando se trata de contextos tecnológicos.

De forma presencial, a coleta de dados foi realizada em instituições de ensino e escritórios contábeis, enquanto de forma online o questionário foi encaminhado em grupos de WhatsApp de profissionais, para ampliar o alcance da coleta de dados. De acordo com Davenport e Kirby (2016), a coleta de dados realizada em ambientes diversos permite um maior entendimento sobre a percepção geral do grupo, pois é possível avaliar diversos pontos de vistas em diferentes ambientes de influência, aumentando a validade das informações e representatividade da amostra.

Foram coletadas 131 respostas no total, porém 22 delas foram excluídas pois não atendiam aos critérios previamente definidos: 7 respostas correspondiam a pessoas que não eram nem estudantes de Ciências Contábeis nem trabalhadores da área, e 15 correspondiam a estudantes que, mesmo matriculados neste curso, ainda não possuíam experiência prática na área. Após essas exclusões, o recorte relevante foi composto por 109 respostas, formando a amostra final para análise, composta por estudantes e profissionais atuantes da área contábil, com conhecimento necessário a respeito da rotina e práticas contábeis.

Utilizou-se da estatística descritiva para o tratamento dos dados coletados, os quais foram apresentados em tabelas e gráficos para que as informações sejam visualizadas de forma

clara, facilitando o entendimento das tendências relacionadas ao uso e impacto do uso da inteligência artificial na contabilidade. Toda a pesquisa foi realizada em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD, Lei nº 13.709/2018) e suas diretrizes, mantendo o anonimato dos respondentes.

## 4. Resultados

### 4.1. Perfil da amostra

A fim de traçar o perfil dos participantes da pesquisa, os dados foram analisados de forma segmentada: por gênero, idades de cada gênero e a idade unificada de todos os participantes.

Tabela 1. Gênero dos respondentes

Gênero	Quantidade	%
Masculino	55	50,5%
Feminino	54	49,5%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 1 apresenta a distribuição por gênero dos participantes da pesquisa, com 50,5% do gênero masculino e 49,5% feminino. A amostra analisada se mostra balanceada, refletindo uma representação igualitária entre os gêneros, acompanhando a tendência do mercado de trabalho contábil.

Tabela 2. Idade dos respondentes por gênero

Idade (feminino)	Qtde	%	Idade (masculino)	Qtde	%
Até 30 anos	41	76%	Até 30 anos	45	82%
De 31 a 40 anos	8	15%	De 31 a 40 anos	6	11%
De 41 a 50 anos	3	6%	Acima de 50 anos	3	5%
Acima de 50 anos	2	4%	De 41 a 50 anos	1	2%
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na tabela 2, que 82% dos homens que participaram da pesquisa têm até 30 anos, mas apenas 5% possuem mais de 50 anos. Dessa forma é possível analisar que, nesta amostra, a maioria dos homens também estão em fases iniciais da carreira. O mesmo foi observado no grupo feminino, em que 76% têm até 30 anos. Nessa pesquisa, portanto, há uma menor participação de profissionais experientes.

Tabela 3. Formação e área de atuação

Formação	Qtde	%	Atua em escritório contábil	Qtde	%
Estudante	75	69%	Sim	80	73%
Bacharel/Graduado	33	30%	Não	29	27%
Técnico	1	1%			
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 3 apresenta informações sobre a formação e a área de atuação. A maioria dos respondentes eram estudantes de ciências contábeis, representando 69% da amostra. Enquanto 30% já possuem graduação concluída (bacharel) em ciências contábeis e apenas 1% é técnico em Contabilidade. Quanto a área de atuação, questionou-se quanto trabalham em escritório contábil e quantos atuam em outras empresas, sejam privada ou públicas e em áreas afins à contabilidade. Percebe-se que a maioria (73%) atua em escritório contábil, enquanto 27% atuam em outras empresas. Para compreender melhor a área de atuação, questionou-se também sobre a especificação da função exercida em sua atuação profissional, conforme apresenta a tabela 4.

Tabela 4. Função que desempenham na contabilidade

Função desempenhada	Qtde	%
Contábil, Fiscal, Folha e Paralegal	63	58%
Controladoria, Gestão, Supervisão	13	12%
Financeiro - Tesouraria	11	10%
Outras: Compras, faturamento, administrativo	9	8%
Auditoria Contábil	7	6%
Contabilidade Pública	3	3%
Empresário / Dono	2	2%
Perícia Contábil	1	1%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao detalhamento sobre a função que os respondentes desempenham nas organizações em que trabalham, percebe-se que dos 109 respondentes, 58% realizam funções típicas de escritório contábil, segregados entre os departamentos fiscal, contábil, folha de pagamento e legalização (popular paralegal), incluindo os níveis de trainee, auxiliar, assistentes e analistas. Enquanto 12% atuam em funções relacionadas a controladoria, gestão e supervisão, 10% em área financeira incluindo diretor, supervisor, gerente financeiro e de tesouraria, contas a pagar, a receber e conciliação bancária; e 8% em áreas afins à contabilidade como compras, estoques e logística, faturamento e assessor comercial. Outros 6% atuam em escritório de auditoria contábil, 3% atuam na contabilidade pública (licitação, contábil e controladoria); 2% são empresários da área contábil e 1% atua com perícia contábil. Isso torna a amostra diversificada, abrangendo respondentes com atuação em diferentes ramos e aplicações da contabilidade, o que contribui para o objetivo deste estudo, pois permite identificar a percepção dos respondentes a respeito da utilização da IA de diversas formas na contabilidade.

Tabela 5. Tempo de Experiência

Tempo de experiência	Qtde	%
Até 01 ano	43	39%
De 2 a 05 anos	47	43%
De 6 a 10 anos	12	11%
11 anos ou mais	7	6%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 5, pode-se observar o tempo de experiência dos respondentes em sua atribuição. Dos 109 respondentes, 39% têm até 1 ano de experiência, evidenciando que são

profissionais que estão iniciando a carreira na área contábil. Por outro lado, 43% possuem entre 2 e 5 anos de experiência; outros 11% de 6 a 10 anos, e 6% têm 11 anos ou mais de experiência. A maior concentração da amostra está entre 2 e 10 anos de experiência (54%), evidenciando um grupo intermediário de profissionais, que podem ser fundamentais e estratégicos para a adoção de IA, por aliar experiência prática com maior disposição à incorporação de novas tecnologias e ferramentas.

Davenport e Kirby (2016), destacam que a integração da IA tende a transformar o papel do contador, deslocando-o de tarefas operacionais para funções mais analíticas e estratégicas. Assim, profissionais com até uma década de experiência encontram-se em um momento de transição, no qual a adaptação às ferramentas digitais se torna determinante para a permanência competitiva no mercado. Além disso, McKinsey e Company (2021) enfatizam que a aceitação de novas tecnologias é mais favorável entre profissionais que já vivenciam as mudanças no ambiente de trabalho, mas que ainda não cristalizaram práticas tradicionais de forma rígida. Dessa forma, os resultados sugerem que esse segmento da amostra pode ser o mais propenso a liderar a implementação da IA nos processos contábeis.

Tabela 6. Contadores responsáveis e proprietários do escritório

<b>Contadores Responsáveis</b>	<b>Qtde</b>	<b>%</b>	<b>Proprietários do Escritório</b>	<b>Qtde</b>	<b>%</b>
Não	75	68,81%	Não	101	93%
Sim	33	30,28%	Sim	8	7%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 6, apresenta-se dois questionamentos. O primeiro, se os respondentes eram os contadores que assinam como responsáveis técnicos, no qual dos participantes, 68,81% indicaram que não são responsáveis pelas empresas, enquanto 30,28% afirmaram ser responsáveis. Esse resultado demonstra que a maioria dos profissionais ainda não são os responsáveis técnicos pelo escritório ou empresa em que atuam, ou seja, atendem os clientes e prestam serviços, mas não assinam como responsáveis técnicos. E o segundo questionamento, foi sobre ser o proprietário do escritório contábil, dos quais apenas 7% afirmaram ser e, 93% não. Esse questionamento se justifica, no sentido de apurar o interesse e conhecimento dos proprietários em relação à IA, visto que geralmente, são eles os tomadores de decisão quanto ao investimento em novas ferramentas e estratégias tecnológicas.

Após compreender as características dos respondentes, apresenta-se os resultados obtidos quanto a percepção sobre a inteligência artificial.

#### *4.2 Percepção sobre a inteligência artificial*

Seguindo a estrutura do questionário, neste item apresenta-se a percepção dos respondentes a respeito da IA. O objetivo desta parte do instrumento consistiu em avaliar quanto os respondentes conhecem e utilizam ferramentas de IA, o que é fundamental para os resultados, em especial, para conseguir avaliar melhor o impacto desta na prática contábil.

Tabela 7. Conhecimento em IA

Conhecimento em IA	Qtde	%
Nenhum	3	3%
Baixo	34	31%
Moderado	55	50%
Alto	13	12%
Muito alto	4	4%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi questionado aos respondentes se possuem conhecimento sobre inteligência artificial e 50% informaram que têm conhecimento moderado, 31% têm conhecimento baixo, 12% têm conhecimento alto, 4% têm conhecimento muito alto e 3% não têm conhecimento algum. Observando estes resultados, aqueles que possuem conhecimento moderado, alto e muito alto, somam 66%, o que representa mais da metade dos respondentes, demonstrando que grande parte já tem conhecimento sobre IA. No entanto, 34% ainda possuem conhecimento baixo ou nenhum, evidenciando que ainda há muito o que se aprender sobre a IA em geral.

Segundo Deloitte (2017), e Mckinsey e Company (2021), as previsões indicam que a contabilidade, em conjunto com a IA, continuará a evoluir, trazendo mudanças significativas à profissão. Portanto, é papel do contador buscar conhecimento sobre os benefícios da IA. Com isso, os profissionais da contabilidade precisam buscar mais conhecimento dessa poderosa ferramenta.

Tabela 8. Conhecimento sobre ferramentas de IA (uso pessoal e profissional)

Uso e conhecimento de ferramentas de IA	Qtde	%
ChatGPT para apoio em redações e respostas	93	37%
Siri ou Google Assistant para comandos de voz	58	23%
Alexa para automação residencial e assistente virtual	38	15%
Google Bard (Gemini) para pesquisas e respostas	22	9%
Notion com IA para organização de ideias e gestão de projetos	12	5%
Midjourney, DALL-E ou outras para geração de imagens	10	4%
Grammarly para revisão gramatical e escrita	8	3%
Não utilizei nenhuma ferramenta de IA	11	4%
<b>Total</b>	<b>252</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 8 apresenta-se o resultado obtido quando indagados a respeito do conhecimento e uso de algumas ferramentas de IA, aplicados tanto na área pessoal como profissional. Destaca-se que nesta pergunta, o respondente podia marcar todas as ferramentas utilizadas e, por isso o total de respostas é superior ao número de respondentes. Dos respondentes, 37% utilizam o ChatGPT para apoio em redações e respostas, 23% utilizam o Siri ou o Google Assistant para comandos de voz, 15% utilizam a Alexa para automação residencial e assistente virtual, 9% utilizam o Google Bard (Gemini) para pesquisas e respostas, 5% utilizam o Notion com IA para organização de ideias e gestão de projetos, 4% utilizam o Midjourney, DALL-E ou outras ferramentas para geração de imagens, e 3% utilizam o Grammarly para revisão gramatical e escrita. Dessa amostra, 4% não utilizam nenhuma ferramenta de IA evidenciando que a minoria não utilizou IA ainda.

A automação de IA vem sendo cada vez mais inserida no dia a dia das pessoas, não apenas na vida profissional, como também na vida cotidiana em geral. As pessoas buscam a comodidade que a tecnologia pode trazer, facilitando a vida de quem vive na correria. A predominância do uso do ChatGPT e de assistentes virtuais como Siri e Google Assistant demonstra que a inserção da inteligência artificial ocorre de forma gradativa, iniciando-se por ferramentas de fácil acesso e aplicabilidade cotidiana. Essa evidência corrobora com McKinsey e Company (2021), que ressalta a tendência de difusão das tecnologias de IA primeiro em aplicações de uso pessoal e, posteriormente, em funções organizacionais mais complexas. Além disso, conforme destacam Brynjolfsson e McAfee (2014), a adoção inicial da IA em atividades rotineiras reflete a busca por eficiência e conveniência, fatores que impulsionam sua aceitação social e profissional.

Tabela 9. Benefícios para contabilidade e IA nos processos contábeis

<b>Benefícios</b>	<b>Qtde</b>	<b>%</b>	<b>Se utiliza IA</b>	<b>Qtde</b>	<b>%</b>
Sim, muitos	83	76%	Não utilizo/não utilizei nenhuma	34	31%
Sim, moderados	24	22%	Utilizo frequentemente	33	30%
Não sei dizer	2	2%	Utilizo raramente	26	24%
			Utilizo diariamente	12	11%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionou-se também os respondentes a respeito da possibilidade de a IA trazer benefícios para a contabilidade e 76% dos respondentes acreditam que vai trazer muitos benefícios, 22% acreditam que vai trazer moderadamente, e 2% não sabem dizer. A IA veio para trazer muitos benefícios para a contabilidade, automatizando tarefas repetitivas e eliminando as tarefas lentas que precisam ser feitas manualmente.

Segundo a PWC (2018), a IA melhora a qualidade dos dados financeiros, aumentando a confiança nos relatórios financeiros e reduzindo erros humanos. A automação auxilia as empresas a reduzir custos com mão de obra manual e aumentar sua produtividade. As empresas que adotam tecnologias de automação podem obter uma vantagem competitiva no mercado e melhorar a eficiência de suas operações (Davenport; Kirby, 2016).

Também, na tabela 9, mostra quanto respondente utiliza ou já utilizou IA especificamente nos processos e rotinas contábeis. Dos respondentes, 31% não utilizam ou nunca utilizaram IA, 30% utilizam frequentemente, 24% utilizam raramente, 11% utilizam diariamente, e 4% não sabem dizer. Com base nos dados, 31% ainda não utilizam IA em seus processos contábeis. Somando aqueles que utilizam frequentemente, raramente e diariamente, temos 65%, o que demonstra que cada vez mais os profissionais estão utilizando IA em seus processos.

Estudos mostram que empresas que utilizam IA são mais eficazes em seus relatórios financeiros do que as empresas que não utilizam. Segundo a PWC (2018), a IA ajuda as empresas a encontrar padrões e anomalias no processamento de grandes quantidades de dados de forma rápida e precisa.

Essa integração é destacada por Davenport e Kirby (2016), ao observarem que a IA não apenas redefine funções profissionais, mas também remodela padrões de comportamento humano, influenciando a maneira como indivíduos interagem com informações e tomam

decisões. Nesse sentido, o uso diversificado de ferramentas de IA pelos respondentes reforça a ideia de que a familiaridade adquirida em contextos pessoais tende a facilitar a aceitação e a utilização dessas tecnologias no ambiente contábil.

Tabela 10. Utilizam alguma ferramenta de IA em suas atividades contábeis

<b>Ferramentas de IA</b>	<b>Qtde</b>	<b>%</b>
ChatGPT ou outra IA para suporte em consultas contábeis	62	29,5%
Assistentes virtuais para consultas tributárias	24	11,4%
Power BI com IA para análise de dados contábeis	23	11,0%
Chatbots para atendimento ao cliente	19	9,0%
Ferramentas de automação de lançamentos contábeis (QuickBooks, por exemplo).	18	8,6%
Softwares de análise preditiva de dados financeiros (Xero, por exemplo).	14	6,7%
Conta Azul com funcionalidades de automação e integração bancária	13	6,2%
Zoho Books para automação de tarefas contábeis	5	2,4%
Receipt Bank para captura e processamento de recibos e notas	2	1,0%
Assessorias	1	0,5%
IBM Watson para análise e previsões financeiras	1	0,5%
Não utilizo/não utilizei nenhuma	28	13,3%
<b>Total</b>	<b>210</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Para melhor compreensão de como tem sido o uso de IA na prática contábil, indagou-se também aos respondentes a respeito de quais ferramentas de IA são utilizadas em suas atividades contábeis. Observa-se na tabela 10, que dos 109 respondentes, 29,5% utilizam o ChatGPT ou outra IA para suporte em consultas contábeis, 11,4% utilizam assistentes virtuais para consultas tributárias, 11% utilizam o Power BI com IA para análise de dados contábeis, 9% utilizam chatbots para atendimento ao cliente, 8,6% utilizam ferramentas de automação de lançamentos contábeis (como o QuickBooks), 6,7% utilizam softwares de análise preditiva de dados financeiros (como o Xero), 6,2% utilizam o Conta Azul com funcionalidades de automação e integração bancária, 2,4% utilizam o Zoho Books para automação de tarefas contábeis, 1% utilizam o Receipt Bank para captura e processamento de recibos e notas, 0,5% utilizam acessórios e 0,5% utilizam o IBM Watson para análise e previsões financeiras.

O ChatGPT ou outras IA continuam sendo algumas das ferramentas mais utilizadas pelos respondentes, por serem mais conhecidas. No entanto, outras ferramentas também estão sendo bastante utilizadas. Apesar de 13,3% ainda não utilizarem nenhuma ferramenta de IA, ao compararmos com a soma das outras ferramentas, é possível observar que os respondentes estão cada vez mais incorporando essas tecnologias em seu dia a dia.

Destaca-se que 13,3% não utilizam/nunca utilizaram nenhuma ferramenta de IA, corresponde a 28 respostas, percentual inferior aos 31% (34 respostas) da tabela 9, que informaram não utilizar recursos de IA. Essa divergência sugere que parte dos indivíduos utiliza recursos de IA em seu cotidiano sem reconhecê-los explicitamente como tais, o que evidencia uma lacuna de percepção e conhecimento sobre essas tecnologias.

Nesse sentido, Wang e Cuthbertson (2019), observam a existência de barreiras conceituais e éticas relacionadas ao uso da inteligência artificial, incluindo a dificuldade dos usuários em compreender plenamente o funcionamento e a natureza das ferramentas adotadas. E ainda, McKinsey e Company (2021) enfatizam que a difusão da IA ocorre de maneira muitas

vezes imperceptível, integrada a aplicações corriqueiras, o que dificulta a identificação consciente de seu uso. Portanto, os resultados encontrados nesta pesquisa reforçam a necessidade de maior conscientização e capacitação profissional para que o uso da IA seja não apenas prático, mas também compreendido em sua dimensão tecnológica e estratégica.

Tabela 11. Principais desafios para adoção da IA

Principais desafios	Qtde	%
Falta de habilidades técnicas para operar as ferramentas de IA.	46	42%
Falta de segurança de dados.	34	31%
Todos os desafios citados	25	23%
Alto custo de implementação.	3	3%
Ignorância em relação a quantidade de coisas que podem ser feitas com as IAs	1	1%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre quais seriam, na percepção deles, os desafios encontrados pelos contadores na adoção das ferramentas de IA em suas atividades diárias, conforme tabela 11, dos 109 participantes, 42% informaram a falta de habilidades técnicas para operar as ferramentas de IA; 31% indicaram a falta de segurança de dados; 31% acreditam que são todos os desafios desta pesquisa; 3% mencionaram o alto custo de implementação e 1% apontaram a ignorância em relação à quantidade de coisas que podem ser feitas com as IAs.

Esses resultados mostram que são muitos os desafios para a adoção da IA. Além do alto custo de implantação dessas ferramentas, os profissionais temem que os dados sejam vazados. As empresas devem fornecer treinamentos aos seus colaboradores. Para superar essa resistência, as empresas precisam investir em treinamento e capacitação, ajudando os profissionais de contabilidade a desenvolver novas habilidades e a se adaptarem às mudanças tecnológicas (Davenport; Kirby, 2016).

#### 4.3. Impactos e desafios da IA na rotina contábil

Apresenta-se neste item os resultados obtidos nas respostas do último bloco do questionário, o qual buscou compreender como os profissionais e estudantes da área contábil, sentem-se em relação à evolução da IA e o espaço no mercado de trabalho, de modo a permitir avaliar qual a percepção sobre impactos na rotina contábil e desafios a serem enfrentados.

Tabela 12: Impacto da IA nas tarefas operacionais na contabilidade

Impacto da IA nas tarefas operacionais	Qtde	%
Reduzindo o tempo necessário para realizar essas tarefas	97	89%
Tomando as tarefas mais complexas e demoradas	7	6,4%
Aumentando os erros operacionais	4	3,7%
Eliminando completamente a necessidade de contadores	1	0,9%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 12 é possível verificar que a grande maioria (89%) dos respondentes acreditam que a inteligência artificial reduz o tempo necessário para realizar tarefas operacionais, apontando a percepção de que a IA as torna mais eficientes. Porém, 6,4% dos participantes acreditam que o uso da inteligência artificial torna essas tarefas operacionais mais complexas e demoradas, o que indica o desafio que os profissionais encontram para se adaptar às novas tecnologias.

Por outro lado, 3,7% dos respondentes acreditam que o uso dessas ferramentas acarreta no aumento dos erros operacionais, dessa forma demandando supervisão e uma necessidade maior de auditorias para verificar se os dados fornecidos por elas estão corretos, enquanto 0,9% acredita que a IA artificial irá acarretar no completo fim da necessidade de contadores. Esses resultados mostram que há uma percepção positiva do uso da inteligência artificial nas tarefas operacionais, sugerindo que sua implantação auxiliaria os contadores em sua rotina de trabalho e também promoveria uma maior produtividade e precisão para as empresas.

**Tabela 13: Alteração nas competências exigidas dos profissionais da contabilidade**

<b>Alteração nas competências</b>	<b>Qtde</b>	<b>%</b>
Habilidades analíticas e estratégicas são cada vez mais valorizadas	79	72,5%
As habilidades técnicas em contabilidade tradicional são mais importantes	24	22,0%
Não há impacto significativo nas competências exigidas	3	2,8%
Apenas habilidades interpessoais são necessárias	2	1,8%
Habilidades consultivas	1	0,9%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da tabela 13 indicam que 72,5% dos respondentes acreditam que as habilidades analíticas e estratégicas dos contadores são as mais valorizadas quando se trata das exigências atuais no mercado de trabalho após o surgimento da IA, enquanto 22% acreditam que as habilidades técnicas tradicionais continuam sendo mais importantes nesses profissionais. Além disso, 2,8% dos respondentes não veem mudança nas competências exigidas por profissionais da contabilidade, 1,8% acreditam que apenas habilidades interpessoais são necessárias nessa área e apenas 0,9% veem as habilidades consultivas como destaques das novas competências exigidas dos profissionais de contabilidade.

Esses dados corroboram com o estudo feito anteriormente sobre a evolução da rotina do contador para além de tarefas repetitivas, focando a sua atenção em funções mais analíticas e estratégicas.

**Tabela 14: Aumento na segurança e redução de riscos de erros ou fraude**

<b>Aumento na segurança e redução de riscos de erros ou fraude</b>	<b>Qtde</b>	<b>%</b>
Monitorando grandes volumes de dados em tempo real	73	67,0%
Facilitando a manipulação de dados financeiros	12	11,0%
Não sei dizer.	11	10,1%
Automatizando os relatórios financeiros sem supervisão humana	7	6,4%
Tomando os sistemas mais vulneráveis a ataques	6	5,5%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 14 apresenta o entendimento dos respondentes sobre de que forma a IA influencia na segurança dos dados e mitigação dos erros ou fraudes e mostra que 67% deles acredita que seria pela capacidade da inteligência artificial monitorar grandes volumes de dados de forma praticamente instantânea. Entretanto, 11% dos respondentes acham que a IA torna mais fácil a manipulação de dados financeiros. Uma parte significativa dos participantes (10,1%) dessa pesquisa não tem uma opinião sobre esse assunto, enquanto 6,4% veem a automação dos relatórios financeiros como ponto forte do uso da IA e 5,5% dos respondentes acreditam que a inteligência artificial torna os sistemas mais vulneráveis a ataques cibernéticos.

Dessa forma, é possível sugerir que ainda há a necessidade do balanço entre o uso da tecnologia e a supervisão humana nos processos automatizados, garantindo a rapidez da automação sem perder a segurança dos dados.

Tabela 15: Em que medida as regulamentações locais, como o Marco Civil da Internet e a LGPD, impactam a adoção de IA em empresas contábeis no Brasil?

<b>Impacto das regulamentações na IA</b>	<b>Qtde</b>	<b>%</b>
Elas impõem normas de segurança de dados e privacidade.	58	53,2%
Não sei dizer.	28	25,7%
Elas incentivam o uso da IA sem qualquer restrição.	16	14,7%
Elas não têm impacto na adoção de IA pelas empresas contábeis.	4	3,7%
Elas proíbem completamente o uso de IA em contabilidade	3	2,8%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 15 verifica-se que mais da metade dos respondentes (53,2%) acreditam que das regulamentações locais, como o Marco Civil da Internet e a LGPD, impõem normas de segurança de dados e privacidade, enquanto 25,7% não soubera responder e 14,7%, em contrapartida, acreditam que as regulamentações locais incentivam o uso da inteligência artificial sem qualquer restrição.

As demais, 3,7% dos respondentes responderam que essas regulamentações não têm impacto na adoção de IA pelas empresas contábeis e 2,8% julgam que elas proíbem completamente o uso de IA na contabilidade. Os resultados mostram que ainda há um desconhecimento sobre a atuação do Marco Civil e da LGPD e evidencia a necessidade de um treinamento educacional para maior compreensão as implicações legais e éticas do uso da inteligência artificial.

Tabela 16: Setores da contabilidade estão mais suscetíveis à automação por IA

<b>Setores da contabilidade estão mais suscetíveis à automação por IA</b>	<b>Qtde</b>	<b>%</b>
Processos operacionais são mais suscetíveis a automação, enquanto a consultoria depende de intervenção humana.	54	49,5%
A auditoria não pode ser automatizada pela IA.	20	18,3%
Não sei dizer.	16	14,7%
Todos os setores da contabilidade já podem ser totalmente automatizados.	13	11,9%
A automação é aplicável apenas em pequenas empresas.	6	5,5%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 16 mostra que quase metade dos respondentes (49,5%) veem os processos operacionais como suscetíveis à automação, enquanto a consultoria ainda depende da intervenção do contador, 18,3% acham que a auditoria não pode ser automatizada pela inteligência artificial e 14,7% dos participantes não souberam responder ao questionamento. Por outro lado, 11,9% dos respondentes acreditam que todos os setores contábeis já podem ser automatizados completamente e apenas 5,5% pensam que a automação é aplicável apenas em pequenas empresas. A integração entre a inteligência artificial e a atuação humana é vista como uma possibilidade na opinião de grande parte dos participantes na pesquisa, variando os setores e o foco desta aplicação.

Tabela 17: Novas tecnologias de IA e mudança no gerenciamento financeiro

<b>Mudanças no gerenciamento financeiro pelo uso de IA</b>	<b>Qtde</b>	<b>%</b>
A IA melhorou a análise de grandes volumes de dados em tempo real.	76	69,7%
Não sei dizer.	20	18,3%
A IA tornou a análise financeira mais lenta.	5	4,6%
A IA eliminou a necessidade de supervisão humana na análise financeira.	4	3,7%
A IA tornou as operações financeiras menos transparentes.	4	3,7%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 17 evidencia um otimismo no uso da inteligência artificial para análise e gerenciamento de dados financeiros, visto que 69,7% dos respondentes acreditam que a IA melhorou a análise de grandes volumes de dados em tempo real. Uma parte dos participantes (18,3%) não soube responder e 4,6% responderam que a IA tornou a análise financeira mais lenta.

Houve a mesma quantidade de respondentes que julgaram que a IA eliminou a necessidade de intervenção humana na análise financeira e que a mesma tornou as operações financeiras menos transparentes, evidenciando que ainda há uma certa rejeição da ferramenta. Mesmo a amostra sendo predominantemente positiva, ainda há desafios quando se trata da ética e transparência nos processos financeiros e administrativos.

Tabela 18: Equilíbrio entre adoção de IA e necessidade ética e de transparência

<b>Equilíbrio entre IA, ética e transparência</b>	<b>Qtde</b>	<b>%</b>
Desenvolvendo diretrizes claras sobre o uso de IA e garantindo a supervisão humana.	74	67,9%
Não sei dizer.	17	15,6%
Utilizando a IA apenas em setores de baixo risco.	8	7,3%
Apenas ignorando questões éticas, pois a IA não gera dilemas éticos.	6	5,5%
Não há necessidade de preocupações éticas com a IA.	4	3,7%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo uma questão importante e já previamente analisada nas perguntas anteriores, na tabela 18 fica evidente o posicionamento mais aberto ao uso da IA, visto que 67,9% dos respondentes acreditam que desenvolvendo diretrizes claras e garantindo a supervisão humana, se tratando de processos críticos, é possível equilibrar a adoção da inteligência artificial mantendo a ética e transparência nas operações contábeis.

Porém, 15,6% dos participantes da pesquisa não têm uma opinião formada sobre o tópico e 7,3% pensam que esse equilíbrio pode se dar através da aplicação da IA apenas em setores de baixo risco. Em contrapartida, 5,5% dos respondentes julgam que o uso da IA não gera dilemas éticos, logo essas questões podem ser ignoradas, e 3,7% pensam não haver necessidade de preocupações éticas com a inteligência artificial.

Esses resultados reforçam a necessidade de iniciativas educacionais nos ambientes de trabalho, para que se esclareça os benefícios da implementação da automação com o uso de inteligência artificial, mas também o completo entendimento das limitações em quesito ético no tratamento dos dados pela ferramenta, além de garantir que seja utilizada de forma segura e transparente.

Tabela 19: Previsões a longo prazo para o papel da contabilidade com a IA

<b>Previsões a longo prazo para o papel da contabilidade com a IA</b>	<b>Qtde</b>	<b>%</b>
A contabilidade será transformada, e os contadores precisarão se especializar em áreas estratégicas e tecnológicas.	90	82,6%
Não sei dizer.	9	8,3%
A IA não afetará significativamente a contabilidade no futuro.	5	4,6%
A contabilidade será totalmente eliminada pela IA.	4	3,7%
Os contadores deverão desenvolver a área consultiva.	1	0,9%
<b>Total</b>	<b>109</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 19 revela que a grande maioria dos respondentes (82,6%) julgam que será necessária a especialização em áreas estratégicas e tecnológicos para os contadores que querem se manter no mercado. Enquanto 8,3% dos respondentes não sabem dizer sobre essas previsões a longo prazo, 4,6% acreditam que o uso da inteligência artificial não afetará de forma significativa a contabilidade no futuro. Uma pequena parcela dos participantes (3,7%), em uma opinião pessimista, julga que a contabilidade será completamente realizada por IA a longo prazo e apenas 1 respondente (0,09%) crê que os contadores deverão desenvolver a área consultiva, embora seja um aspecto relevante no atual cenário.

Foram indagados também a respeito do interesse em aprender mais sobre ferramentas de IA aplicadas à contabilidade (gráfico 1).

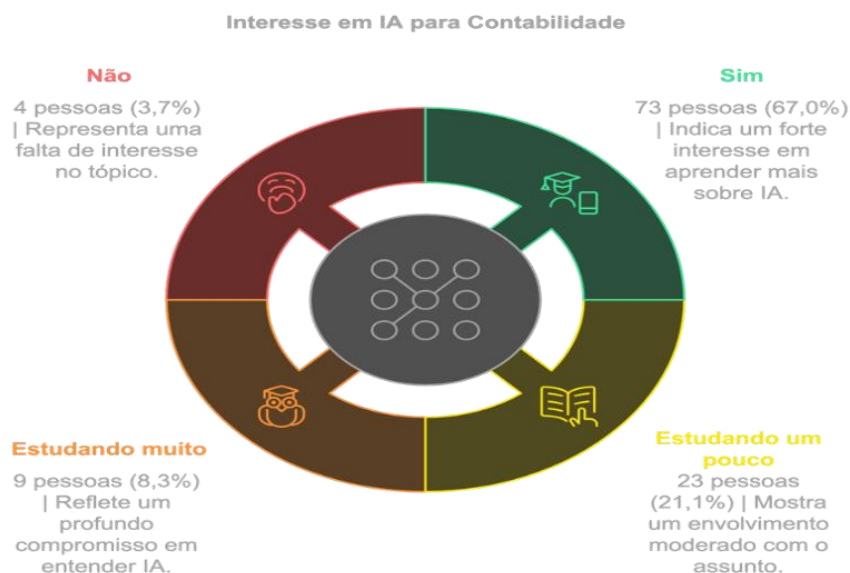


Gráfico 1. Interesse em aprender mais sobre IA aplicada à contabilidade  
Fonte: Dados da pesquisa.

Embora haja dúvidas sobre as implicações do uso da inteligência artificial na contabilidade, 67% dos respondentes mostraram interesse em aprender mais sobre a aplicação da mesma no ambiente contábil. Além disso, 21,1% dos participantes da pesquisa já estudam sobre o assunto e 8,3% relataram já estudar de forma mais aprofundada, enquanto 3,7% não demonstraram interesse. Esses resultados certificam o interesse, principalmente dos estudantes e profissionais no início de suas carreiras, de se aprofundar no entendimento do uso correto da automação na rotina contábil e na percepção de que é uma ferramenta que pode auxiliar em tarefas que antes demandaria muito tempo e foco por parte do contador.

Na sequência, foram levantadas questões sobre quais outros benefícios da IA, o respondente considerava no aspecto de aplicação à contabilidade, conforme figura 2.

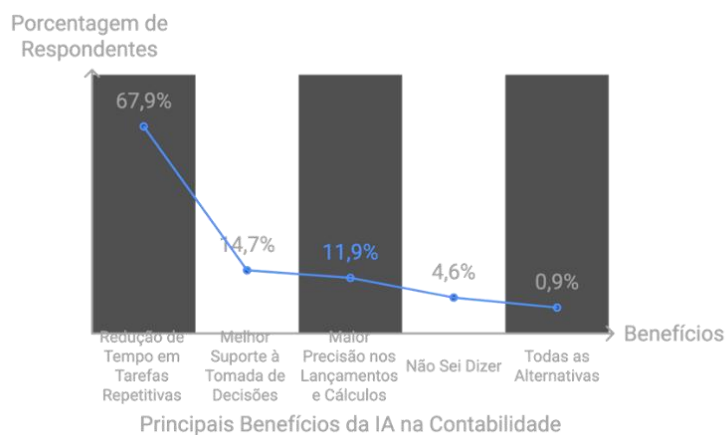


Gráfico 2: Principal benefício da IA para a contabilidade  
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no gráfico 2 que a percepção dos respondentes sobre os benefícios do uso da inteligência artificial na rotina contábil. Grande parte dos respondentes (67,9%) acreditam que o principal benefício é a redução do tempo necessário para realizar tarefas repetitivas, 14,7% que é o melhor suporte à tomada de decisões, 11,9% julgam que é a maior precisão nos lançamentos e cálculos, 4,6% não sabem dizer e apenas 1 dos participantes da pesquisa (0,9%) pensa que todas as alternativas são referentes a benefícios trazidos pela IA na contabilidade.

Esses resultados mostram que a grande maioria dos profissionais reconhecem que a inteligência artificial traz benefícios e reafirma a necessidade do incentivo para a capacitação por parte das empresas para que ocorra uma transformação digital e inclusão da automação de forma eficiente e precisa.

Por fim, indagou-se sobre a percepção de que se o avanço de instrumentos e ferramentas de IA podem reduzir o mercado de trabalho para os profissionais da contabilidade. No gráfico 3, nota-se que a maior parte dos respondentes (55,0%) acredita que a inteligência artificial não será capaz de substituir totalmente os profissionais, embora automatize certas tarefas do cotidiano. Porém, 27,5% dos respondentes julgam que a IA complementar o trabalho dos contadores, trazendo mais oportunidades.

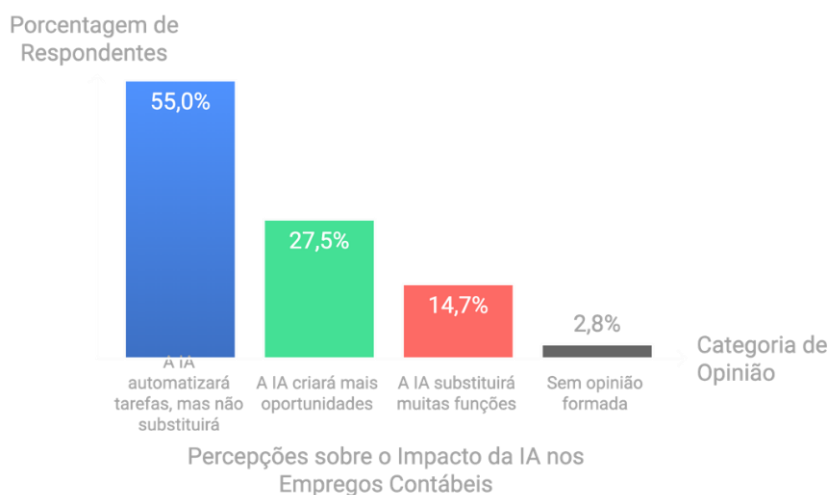


Gráfico 3. Avanço da IA e redução do mercado de trabalho contábil

Fonte: Dados da pesquisa.

Por outro lado, 14,7% acreditam que a IA substituirá grande parte das funções contábeis enquanto apenas 2,8% dos participantes declararam não ter opinião formada sobre o tema, indicando que a maioria já reflete sobre o impacto da IA em suas carreiras. Esses resultados reforçam que a visão otimista de que, apesar do uso da inteligência artificial, a atuação humana continuará sendo essencial para tarefas que demandam interpretação e análise estratégica.

## 5. Conclusões

A pesquisa objetivou investigar a percepção de estudantes e profissionais da contabilidade sobre os impactos da IA na rotina contábil. Através da análise de dados coletados por meio de questionários, foi possível observar que as ferramentas de IA vem sendo cada vez mais utilizadas nos processos contábeis facilitando a vida dos estudantes e profissionais da contabilidade.

Os principais resultados indicam que os profissionais da contabilidade acreditam que a inteligência artificial veio trazer muitos benefícios para contabilidade em suas rotinas diárias, reduzindo de erros humanos, a otimização do tempo e a melhoria na qualidade dos relatórios financeiros, reduzindo os processos repetitivos, e os processos operacionais, onde o profissional tem um papel estratégico auxiliando as empresas nas tomadas de decisões e não para acabar com a profissão do contador. Porém, o estudo verificou que os principais desafios da adoção da inteligência artificial seriam a falta de habilidades técnicas para operar as ferramentas de IA e a segurança de dados, sendo essencial que os profissionais da área busquem se atualizar e integrar essas tecnologias em seus processos para se manterem competitivos no mercado.

Apesar das contribuições deste estudo, algumas limitações foram identificadas: a pesquisa abrangeu um grupo maior de estudantes (68% dos respondentes), o que pode não representar a totalidade do mercado. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a amostra e explorem contadores que estão a mais tempo na área e que possa atestar os impactos da inteligência artificial no mercado de trabalho.

Com isso, observa-se que a pesquisa contribui para a compreensão de como a inteligência artificial pode afetar a rotina contábil e saber a opinião dos profissionais da contabilidade sobre a possibilidade do fim da profissão. A pesquisa mostrou que a IA não vai acabar com a profissão, mas sim auxiliar o contador em seus processos diários, e transformar a atuação do profissional. Este tema continuará a ser relevante e necessitará de pesquisas contínuas.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014.** Marco Civil da Internet. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 abr. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

BRYNJOLFSSON, Erik; McAfee, Andrew. **The Second Machine Age: Work, Progress, and Prosperity in a Time of Brilliant Technologies.** New York: W. W. Norton & Company, 2014.

DAVENPORT, Thomas H.; KIRBY, Julia. **Only Humans Need Apply: Winners and Losers in the Age of Smart Machines.** Boston: Harvard Business Review Press, 2016.

DELOITTE. **AI and the Future of Work: Preparing for the Transformation.** Deloitte Insights, 2017. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/>. Acesso em: 18 set. 2025.

GRANLUND, Markus. Extending AIS Research to Management Accounting and Control Issues: A Research Note. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 12, n. 1, p. 3-19, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2010.11.001>.

LACITY, Mary C.; WILLCOCKS, Leslie P. Robotic Process Automation: The Next Transformation Lever for Shared Services. **Journal of Information Technology Teaching Cases**, v. 8, n. 2, p. 7-17, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1057/s41266-018-0042-5>.

McKINSEY & COMPANY. **The State of AI in 2021**. McKinsey & Company, 2021. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/>. Acesso em: 18 set. 2025.

MOFFITT, Kevin C.; VASARHELYI, Miklos A. AIS in an Age of Big Data. **Journal of Information Systems**, v. 27, n. 2, p. 1-19, 2013. DOI: <https://doi.org/10.2308/isys-10372>.

PwC. **AI in Finance: Impact and Opportunities**. PwC Financial Services, 2018. Disponível em: <https://www.pwc.com/>. Acesso em: 18 set. 2025.

WANG, Y.; CUTHBERTSON, R. Artificial Intelligence in Accounting: Ethical Concerns and Opportunities. **Journal of Corporate Accounting & Finance**, v. 30, n. 2, p. 14-24, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/jcaf.2235>.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The Future of Jobs Report 2020**. Geneva: World Economic Forum, 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/>. Acesso em: 18 set. 2025.